

# Brasília mostrou também ser cidade

29 ABR. 1984

ARI CUNHA

Com a movimentação para a votação da emenda pelas diretas, Brasília teve a grande oportunidade de desmentir os mais cétricos, que lhe debitam o fato de ser uma cidade rodoviária, fria, sem esquinas, sem o calor das ruas movimentadas do Rio, São Paulo ou outras cidades tradicionais.

Nesses dias, Brasília provou que tem alma, tem sangue, vive os problemas, mas só sai às ruas quando realmente é necessário.

Ir a um comício pró-diretas no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Paraná ou Golás é um maná. O governo dá transporte de graça, a polícia protege, o governo paga sanduiche, dá dinheiro para fazer faixa.

Duro, mesmo, provou Brasília. Sair à rua contra a ordem do general Newton Cruz, enfrentar a Polícia Militar ou do Exército, buzinar, bater panela, gritar, cantar, é muito mais duro em Brasília do que em qualquer outro lugar.

E aqui, os jovens mostraram também mais criatividade. A inscrição humana de "Diretas já" nos jardins do Congresso, sem treino, sem ensaio, tudo saindo a tempo e à hora mostrou que Brasília vive com mais intensidade e mais patriotismo os problemas da pátria.

Lembro que o primeiro artigo de Raquel de Queiroz em o "O Cruzeiro" sobre Brasília, fazia referência ao último mês antes da inauguração. Os edifícios estavam prontos, mas desabitados, para abrigarem os convidados. Assim, todos os blocos tinham todas as luzes acesas, e ela fazia referência a isto, lembrando também que não se sentia "cheiro de bife" nos corredores dos prédios.

Pois Brasília deu outro exemplo nos dias que antecederam à votação. Nas superquadras, como as televisões não apresentavam os jornais, os moradores ficaram acendendo e apagando as luzes dos apartamentos. Em poucos instantes as quadras inteiras agiram em piscar—piscar, como um ponto de entendimento entre toda a população.

Assim, Brasília é muito mais cidade, muito mais humana, muito energética nos seus protestos do que as outras, onde o povo não paga transporte nem comida nos dias de comício. Brasília não se limitou, como cidade, a ser curral eleitoral, alimentado e pago para gritar, cantar e falar. Ela fez tudo isto, com uma diferença: entusiasmo no peito, enfrentando o risco e a força.

## Cidade vive o sábado sem os tumultos

Depois do tumulto de sexta-feira, quando estudantes e policiais entraram em choque na L-2 Norte, com saldo final de várias prisões e 16 crianças atendidas no Hospital Presidente Médici, vítimas dos efeitos das bombas de gás lacrimogêneo, a cidade teve um dia tranqüilo, não se verificando nas ruas qualquer tipo de incidente ou manifestação.

### SEM PROTESTOS

A movimentação policial na cidade foi menos intensa e a ausência de estudantes nas ruas, devido ao fim de semana, contribuiu para que o clima na Capital fosse de tranqüilidade, contrastando com uma semana bastante agitada, quando ocorreram diversas manifestações em todo o Distrito Federal. A calma também se estendeu ao campus da Universidade de Brasília.

Na praça dos Três Poderes, ocupada por estudantes e populares, nas imediações do Congresso durante a votação da emenda Dante de Oliveira, nada lembrava os dias agitados vividos nesta semana que passou. No lugar dos manifestantes, turistas aproveitavam o dia de sol para passear e fotografar os monumentos.

### ESCLARECIMENTO

A advogada Elzuita Pinheiro Rocha está exigindo que o jornal esclareça que o seu filho, Fernando Antonio Villar de Queiroz, não foi preso juntamente com outros estudantes da UnB. Segundo ela, o seu filho fez artes plásticas na UnB mas já se formou e anteontem, durante a manifestação, estava trabalhando e nem tomou conhecimento do que aconteceu.